

Administrador pede o fim das invasões no DF

«O governo precisa parar de ser paternalista». Esta é a declaração do administrador regional de Taguatinga, José Luiz Paro, a respeito do problema das invasões na cidade. José Paro exemplifica sua afirmação falando da Boca da Mata, invasão que existe há 7 anos e já se tornou um grave problema social para a cidade. Segundo ele, a solução não é a construção de casas populares, porque a raiz do problema está na falta de condições da população para comprar comida ou viver dignamente.

José Luiz Paro acredita que só uma reforma de base, que dê condições para que a população de baixa renda possa se manter, acabará com o crescimento assustador das invasões em todo o Distrito Federal. Ele diz que o tão falado déficit habitacional de Brasília é falso, porque existem muitos apartamentos de um quarto vazios, à espera de compradores. «Acontece que as pessoas não têm dinheiro e preferem comer bem numa invasão a passar fome em um apartamento».

As habitações populares como o mutirão que construiu 500 casas na M Norte, também são vistas pelo administrador como um incentivo às transações ilegais e à acomodação das pessoas. Mesmo com o critério da concessão de uso, ao invés da venda, como é o caso do mutirão, José Luiz Paro diz que há muitos casos de venda de casas populares e que em conjuntos como o PAP, em Taguatinga, 50% dos moradores já não são os originais.

O caso específico da Boca da Mata, no entender da Administração Re-

gional de Taguatinga, «é uma bola de neve». Os moradores não serão retirados do local, mas constantemente é preciso a presença de fiscais para coibir os aumentos de barracos e o levantamento de lonas e novas construções. José Luiz Paro diz que o governador José Aparecido está particularmente interessado em resolver o problema da invasão e os moradores do local, que torcem por uma remoção definitiva, continuam esperançosos.

Pintura na Ceilândia

Imagine a cidade-satélite de Ceilândia pintada de verde, amarelo, vermelho e azul? Pois esta é a idéia da artista plástica Mary Vieira, que apresentou a sugestão à Secretaria de Cultura do GDF e à Administração Regional da Ceilândia. A artista fez uma maquete dividindo Ceilândia em quatro partes e sugerindo as cores para cada pedaço da cidade. A sugestão é que prédios públicos, pontos de táxi e de ônibus, meios-fios e postes sejam pintados de uma cor só.

Mary Vieira mora na Suíça há muitos anos e apresentou sua sugestão ao GDF há alguns meses, quando esteve na cidade para dar um curso de extensão na Universidade de Brasília. Sua justificativa para o projeto foi a de que os endereços de Ceilândia eram muito complicados, fazendo com que as pessoas se perdessem facilmente. Com a divisão em cores, a artista plástica via uma maneira mais prática das pessoas se orientarem. A idéia foi recebida com curiosidade e espanto pelo administrador de Ceilândia, Ilton Mendes, que guardou a maquete do projeto.